



## A UNIVERSIDADE COMO INSTIGADORA DO PENSAMENTO CRÍTICO: ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DOS MESTRANDOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

242

Aline Moreira, Juliane Sachser Angnes (Orientadora), e-mail: alliny\_moreira@hotmail.com

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) / Mestrado Profissional em  
Administração / Guarapuava-PR.

**Resumo:** A educação é primordial para que um país se desenvolva em suas diversas esferas. Na perspectiva de propiciar um ensino qualitativo pode-se destacar o pensamento crítico, o qual é desenvolvido na maioria das vezes nas universidades. Este estudo teve como objetivo geral identificar os aspectos que determinam a universidade como formadora crítica não somente de profissionais, mas de indivíduos pensantes na sociedade. Inicialmente, foi apresentada uma revisão teórica, evidenciando a importância das universidades e do pensamento crítico para a sociedade em geral. Em seguida apresentou-se a metodologia, a qual foi caracterizada como qualitativa, pois foram realizadas entrevistas semiestruturadas acerca da criticidade sob a ótica dos mestrados da Unicentro. Na sequência foram apresentados os resultados da pesquisa, o qual evidenciou que a universidade é um dos poucos espaços onde se desenvolve o pensamento crítico atualmente e constatou-se que o Mestrado é uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento e maturação da criticidade. Por fim, apresentaram-se as considerações finais, elas evidenciaram a relevância de bons professores, da literatura de alto nível, da relação com colegas com diferentes visões acerca de determinados temas para o desenvolvimento do pensamento crítico nos programas de pós-graduação em nível Mestrado.

**Palavras-Chave:** Criticidade, Pós-Graduação, Docência.

### 1. Introdução

Uma das finalidades da educação superior é o desenvolvimento do pensamento reflexivo (BRASIL, 1996). Nesta perspectiva, as universidades têm o dever de instigar os acadêmicos a refletirem e desenvolverem postura crítica acerca dos acontecimentos sociais, econômicos, culturais e políticos que ocorrem no cenário em que estão inseridos. O papel das universidades, bem como de outras instituições de ensino, é o de propiciar educação de qualidade e, isso vai muito além de ministrar o básico de cada área de conhecimento.

A indagação é o orifício para o desenvolvimento de pensamento crítico, pois “se não questionarmos as ideias de outras pessoas, nem as nossas próprias, não saberemos quais são



as informações mais confiáveis a respeito de qualquer assunto.” (GUZZO; GUZZO, 2015, p.74). Salienta-se que, a reflexão crítica é a principal ferramenta para formar cidadãos mais conscientes acerca de suas responsabilidades com a sociedade.

Nas universidades o pensamento crítico começa a ser desenvolvido nos cursos de graduação, no entanto, ele pode e deve ser instigado mais ainda na pós-graduação. Os Mestrados possuem papel fundamental na sociedade, uma vez que os profissionais inseridos na modalidade *Stricto Sensu*, além de trabalharem em organizações, muitas vezes, atuam ou atuarão na docência e, por consequência, deverão incentivar o desenvolvimento de pensamento crítico nos estudantes. Neste sentido, este estudo busca responder o seguinte questionamento: Como a pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível Mestrado, colabora com o desenvolvimento do pensamento crítico?

O objetivo geral da pesquisa é identificar os aspectos que determinam a universidade como formadora crítica não somente de profissionais, mas de indivíduos pensantes na sociedade. Já os objetivos específicos são: a) apontar os fatores influenciadores do aprimoramento do pensamento crítico durante o Mestrado; b) demonstrar o papel do professor na construção do pensamento crítico. O artigo está estruturado da seguinte forma: referencial teórico, metodologia de pesquisa, resultados e discussão, considerações finais e referências.

## 2 Referencial teórico

Esta seção apresenta uma revisão teórica, evidenciando a relevância do pensamento crítico em diversos contextos, além de expor o papel dos professores e das universidades na busca pelo desenvolvimento da criticidade.

### 2.1 A relevância de desenvolver o pensamento crítico

A criticidade é uma forma de evidenciar outras formas de pensar e de entender que não existe uma única verdade. Nesta perspectiva, é essencial compreender o contexto do que está ocorrendo e agir com discernimento e bom senso. Para Broeiro (2014, p. 147) “o pensamento crítico é compatível com o pensamento ‘fora da caixa’, o desafio do consenso e a discordância.” Nota-se que o PC permite a reformulação, o novo, ele propicia o incentivo aos cidadãos para aceitarem o diferente, desde que beneficie a maioria ou quem mais necessita.

A criticidade torna as pessoas abertas ao diálogo, estando dispostas a ouvir um bom argumento para talvez mudar a forma de ver determinadas situações, ela alavanca a coerência



colaborando diretamente na tomada de decisões a partir de um refinamento na forma de pensar (RIEGEL; CROSSETTI, 2018; GUZZO; LIMA, 2018). A criticidade proporciona níveis de reflexão que colaboram diretamente para a resolução de diversos problemas.

A educação é a base de diversos pilares sociais e o ensino procura desenvolver pensamento de qualidade. Por esta razão busca-se “sensibilizar alunos e professores para uma participação mais consciente no contexto da sociedade, questionando comportamentos, atitudes e valores, além de propor novas práticas.” (JACOBI, 2005). Um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do PC é interpretar corretamente as situações com as quais nos deparamos.

O pensamento crítico e a prática reflexiva “[...] são fios condutores do conjunto da formação, das atitudes que deveriam ser adotadas, visadas e desenvolvidas pelo conjunto dos formadores e das unidades de formação, segundo diversas modalidades” (PERRENOUD, 1999). O PC avalia nosso processo de pensamento, mostrando o quão boas foram as decisões tomadas (TENREIRO-VIEIRA; VIEIRA, 2013), mas para isso precisamos possuir conhecimentos suficientes das situações que nos cercam e agir com bom senso.

## 2.2 Papel da universidade para a sociedade

As universidades são uma importante fonte de geração de conhecimento, projetos sociais e desenvolvimento de pesquisas. Direta ou indiretamente estas instituições de ensino atingem todas as classes sociais e empresariais. Neste sentido, para atender as suas demandas é essencial que o ensino de qualidade esteja integrado com as atividades de pesquisa e extensão (SIQUEIRA, 2005) formando assim o tripé universitário, o qual é caracterizado pelo ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito educacional é ideal que os sujeitos propiciem ambientes favoráveis ao diálogo, onde todos possam expor suas concepções sem medo do certo ou errado, oportunizando as mudanças de opiniões e crenças (GUZZO; LIMA, 2018), pois só assim o pensamento crítico será desenvolvido e lapidado. Ressalta-se que as instituições de ensino devem em sua essência demonstrar a importância de pensar criticamente em um contexto global.

Uma verdadeira universidade é caracterizada por desenvolver múltiplas atividades como a formação para atender as demandas do mercado, sempre com compromisso ético e social, instigar os acadêmicos a buscarem e compartilharem o conhecimento (SIQUEIRA,



2005). No entanto, para que este tripé funcione é primordial que a universidade possua profissionais capacitados, dispostos a desenvolverem e propagarem o conhecimento.

### 2.3 A influência do professor em sala de aula

Os professores exercem papel fundamental na vida dos cidadãos. Desde a criança no jardim de infância que está aprendendo a desenvolver suas coordenações motoras até o jovem que busca na universidade uma qualificação profissional. Por isso, é essencial que estes profissionais saibam que são formadores de opiniões, assim, eles devem sempre refletir acerca da heterogeneidade encontrada no ambiente educacional e ser cauteloso ao expressar suas concepções (DE MEDEIROS, 2017).

Para manter uma educação de qualidade é primordial que os professores revisem suas práticas pedagógicas, incentivando os estudantes a produzirem algo, exercitando a capacidade criativa, saindo do tradicional e repetitivo (NININ, 2008). Neste sentido, De Medeiros (2017) elenca características de um bom professor, sendo que para ele este profissional deve ser seguro, dedicado, compreensivo, solucionador de conflitos, possuir boa didática e motivação.

Diversas são as formas de fomentar o PC no âmbito educacional, seja por meio de trabalhos compartilhados onde professores e alunos reelaborem conteúdos pela ótica crítica e modifiquem a realidade (ANDRADE; D'ÁVILA; OLIVEIRA, 2004) ou “[...] quando os estudantes e docentes refletem sobre a complexidade de uma questão ou decisão, e a partir disso aplicam a ela o esforço intelectual necessário para respondê-la da maneira mais apropriada possível.” (GUZZO; LIMA, 2018, p. 341).

Na universidade o contexto da aprendizagem deve ser redobrado, pois além de formar profissionais para atuarem em organizações ela forma professores que, devem articular saberes no ato de ensinar e de analisar suas práticas educativas, instigando o PC, a motivação, o aprendizado, evidenciando domínio do conteúdo, adotando formas de avaliação adequadas a disciplina, sendo uma fonte de referência para os alunos (ANDRÉ et al., 2012).

## 3 Metodologia de pesquisa

Para atender os objetivos e a questão problema apresentados, empregou-se a pesquisa bibliográfica, com base em livros e artigos científicos já publicados. A abordagem adotada na pesquisa foi a qualitativa. A pesquisa qualitativa busca compreender as diversas realidades investigadas. As crenças, valores, atitudes e aspirações trabalhados nesta abordagem visam



um aprofundamento (MINAYO, 2001). A abordagem qualitativa é rica em detalhes, pois os pesquisadores se aprofundam no contexto estudado.

O método empregado foi o estudo de caso único, pois ele visa a compreensão em profundidade de determinado fenômeno por meio de descrição e análise holística intensa (MERRIAM, 1988). Neste sentido, foram entrevistados seis acadêmicos do *Campus* Santa Cruz, sendo dois representantes de cada Mestrado. Este *Campus* oferta três programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível Mestrado.

Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram: entrevistas em profundidade com roteiro semiestruturado, gravador de voz e diário de anotações. As entrevistas em profundidade permitem maior flexibilidade (OLIVEIRA; MARTINS; VASCONCELOS, 2012), uma vez que as questões são abertas e os entrevistados possuem maior liberdade para respondê-las, bem como os pesquisadores podem inserir novos questionamentos durante as entrevistas se necessário.

Acerca do método aplicado para a análise dos dados obtidos, este foi indutivo com análise descritiva e interpretativa a partir das transcrições das entrevistas. Sendo que, o instrumento utilizado para analisar os dados foi a análise de conteúdo, neste tipo de análise as informações são alocadas em determinados grupos, conforme conteúdo que mais se aproxime do tema de cada categoria analítica. Para Trivinos (1987) é essencial que o pesquisador domine os conceitos das teorias bases que alimentam o conteúdo das mensagens. Isto é, os embasamentos teóricos são primordiais para realização de uma análise de conteúdo correta.

## 4 Resultados e discussão

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa. Ela evidencia a importância do pensamento crítico na universidade e na sociedade. Além disso expõe-se a importância do professor para o desenvolvimento da criticidade.

### 4.1 Perfil dos entrevistados

A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados. Foram entrevistados seis acadêmicos, sendo 3 do gênero feminino e três do gênero masculino, eles possuem idade entre 22 e 43 anos. Com relação aos programas de pós-graduação em que estão matriculados, dois estão inseridos no Mestrado Acadêmico em Educação, dois pertencem ao Mestrado acadêmico em Letras e dois estão matriculados no Mestrado Profissional em Administração.



Tabela 1 - Perfil do entrevistados

Entrevistado	Gênero	Idade	Graduação	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>
E1	Masculino	24 anos	Comércio Exterior	Mestrado Profissional em Administração
E2	Feminino	22 anos	Comunicação Social - Jornalismo	Mestrado Acadêmico em Letras
E3	Masculino	43 anos	Pedagogia	Mestrado Acadêmico em Educação
E4	Masculino	24 anos	Pedagogia	Mestrado Acadêmico em Educação
E5	Feminino	23 anos	Letras Português	Mestrado Acadêmico em Letras
E6	Feminino	25 anos	Ciências Contábeis	Mestrado Profissional em Administração

Fonte: Elaboração própria (2019)

247

#### 4.2 A relação entre criticidade e a universidade

O pensamento crítico permite ao cidadão pensar e agir com embasamento, sem deixar-se influenciar por justificativas fracas. Neste sentido, ele pode ser considerado um pensamento fora dos padrões atuais da sociedade, pois a partir do momento em que o indivíduo visualiza as situações por outras óticas ele está saindo de um padrão de pensamento. Nesta perspectiva, a maioria dos entrevistados concordam que o pensamento crítico é também um pensamento fora da caixa, conforme explana Broeiro (2014) ao abordar o PC como uma forma de discordar e de pensar diferentemente do senso comum.

[...] fazer algo que seja diferente né? Que não seja sempre aquilo né? E é isso que é o pensamento crítico né? É você ter um outro olhar, um direcionamento, um viés diferente pra uma mesma situação (E2).

[...] eu acho que a gente não pode se restringir ao pensamento crítico só de criticar [...] acho que a gente deveria apontar também uma solução porque é o pensamento fora da caixa, mas é também você apontar vários meios de fazer aquela ação(E6).

A Universidade exerce papel fundamental para toda a sociedade. Nesta perspectiva os entrevistados visualizam as Instituições de Ensino Superior (IES) como um espaço onde é possível realizar diversas atividade que atingem direta ou indiretamente a população.

#### Quadro 1 - O papel da universidade sob a ótica dos entrevistados



[...] o que a gente aprende aqui dentro da universidade a gente leva lá pra fora entendeu? E o que as pessoas de fora veem podem influenciar em muita coisa (E1)
[...] o papel da universidade é unir a educação dentro da sala de aula mas também aplicar fora né? [...] buscar tudo que a gente tem na biblioteca, tudo que a gente tem com os professores, o nosso gesto crítico dentro da sala de aula executar fora dela né? Levar tudo isso para as pessoas na sociedade (E2).
A universidade é a formuladora da criticidade por excelência né? Através do tripé da educação. [...] através da pesquisa, não só a pesquisa no sentido positivista de pesquisa enquanto é pro mundo da indústria ou trabalho, mas a pesquisa como as pesquisas em humanas fazem né? Que é a busca pelo aperfeiçoamento constante da humanidade e, a partir da extensão ela levar isso para a comunidade, então ela agiria através de seus intelectuais promovendo essa releitura de mundo e sempre corrigindo essa leitura (E3).
Eu acho que a premissa da universidade como ensino, pesquisa e extensão é possibilitar no seu tripé aí o acesso ao conhecimento nas diversas formas, nas diversas perspectivas de forma plural, democrática, acho que é esse o caminho (E4)
A universidade tem papel fundamental, pra mim, o papel dela é permitir que o pensamento crítico seja criado, respeitado e principalmente, possível. Ela é este lugar de debate, de invenções e revoluções desde sua criação(E5).
[...] a universidade ela tem vários papéis para a sociedade não só pra quem tá lá dentro estudando, mas pra sociedade em geral. E, nesse foco de pensamento crítico a universidade ela é bastante importante porque normalmente o povo, a maioria dos alunos sai do ensino médio e já entra na universidade que, pra mim, é uma época que tá acontecendo o desenvolvimento desse pensamento crítico (E6).

Fonte : Elaboração própria (2019)

De acordo com os entrevistados a universidade é um dos principais espaços para desenvolver a criticidade, pois este âmbito é propício para debates. Logo, os acadêmicos têm acesso a diferentes visões acerca de determinados temas. Além disso, os professores intermediam as discussões e a literatura as enriquecem, visto que existem diversas correntes teóricas e cada um se posiciona de acordo com a que mais se identifica. Para o entrevistado 3 o desenvolvimento da criticidade deveria começar desde a infância.

Eu acho que deve ser desenvolvido, estimulado pelo menos desde a pré-escola, não só na universidade. Na universidade como tá hoje tá se extinguindo inclusive aqui o pensamento crítico [...] Então, a tendência é acabar sendo que na verdade deveria ser o oposto disto, deveria ser o estímulo como por exemplo na área da docência os professores levarem a criticidade da criança desde do início da educação (E3).

As palavras dos entrevistados corroboram com Siqueira (2005), o qual caracteriza uma verdadeira universidade, entre outras coisas, um espaço para estimular os alunos a buscarem e compartilharem o conhecimento. Pois, a busca de conhecimentos por diversas fontes e o compartilhamento destes geram debates e conduzem e/ou elevam a criticidade nos estudantes.

Os mestrados entrevistados ratificam a importância da pós-graduação para o aprimoramento da criticidade, pois eles afirmam suas evoluções desde o trajeto do início da graduação até o momento que estão vivenciando no Mestrado, as suas formas de pensarem e refletirem melhorou muito. Nesta perspectiva, eles atribuem essa melhoria aos professores, à literatura, à convivência com os colegas de diferentes idades, gênero, cultura, o que propicia um debate amplo.



Sendo assim, os entrevistados reforçam a teoria de Andrade, D'ávila e Oliveira (2014), os quais apontam o compartilhamento de trabalhos onde docentes e acadêmicos reelaboram conteúdos pela enfoque crítico e, assim, modificam a realidade como uma das formas de fomentar o pensamento crítico.

### 4.3 O papel do professor no desenvolvimento de pensamento crítico

Os professores exercem papel fundamental na vida de seus alunos, em muitas situações ele faz muito mais do que simplesmente depositar conteúdos e verificar o aprendizado dos discentes. Então, a relação aluno e professor vai além do profissional, um bom relacionamento entre essas partes envolve respeito, afeto, atenção, reciprocidade e empatia.

[...] muitos não conseguem ver essa importância de ser um simples professor, uma simples disciplina, mas que pode mudar a vida das pessoas. Às vezes uma simples fala de um professor pode mudar né? O sentido todo de uma carreira talvez, então, eu acho assim que o professor ele é o principal instrumento dentro da universidade (E2).

O professor é um ajudador, ele é o meio de provocação. Chamaria de a faísca, ele monta a arena, e ele é a faísca que incendeia uma revolução de pensamento crítico, simplesmente por levá-lo até a sala de aula (E5).

Os docentes podem instigar a criticidade nos alunos de diversas formas. Os entrevistados apontaram algumas maneiras, como acesso à bons autores, ensinar a interpretar de forma correta diversos contextos, metodologia que atraia os alunos a procurarem respostas, permitir e intermediar debates entre os colegas. Nesta perspectiva, reitera-se o texto de André et al (2012), pois para eles os docentes devem possuir domínio de conteúdo, adotar formas de avaliação apropriadas a disciplina, repensar suas práticas educativas, entre outros.

## 5 Considerações finais

Tanto a literatura apresentada no referencial teórico como os resultados expostos neste estudo evidenciaram a magnitude do pensamento crítico. Todos os objetivos da pesquisa foram alcançados. Em atendimento a questão problema do artigo “Como a pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível Mestrado, colabora com o desenvolvimento do pensamento crítico?” Constatou-se que o Mestrado é um fator determinante para o desenvolvimento e para a





maturação da criticidade. Neste sentido, tanto os professores como a literatura se configuram como primordiais para o desenvolvimento do PC.

Com relação ao objetivo geral, o qual buscou identificar os aspectos que determinam a universidade como formadora da criticidade, evidenciou-se que no contexto brasileiro atual, a universidade é um dos principais espaços de desenvolvimento do pensamento crítico. Dado que, os discentes têm acesso a bons autores, os professores intermediam debates e, é neste âmbito que eles se aprofundam em determinadas correntes teóricas, além de conhecer posicionamentos diferentes dos seus, percebendo, assim, que uma determinada situação pode ser visualizada por diversos prismas.

Quanto aos objetivos específicos, os entrevistados apontam como principais fatores influenciadores da criticidade durante o Mestrado a literatura de alto nível, a convivência com os colegas e as aulas ministradas por bons professores. Ainda, foi evidenciada a importância dos docentes na construção do pensamento crítico. Assim, sob a ótica dos entrevistados, os professores devem estar atualizados acerca dos conteúdos que ministram, devem instigar os debates em sala de aula e estimular os acadêmicos a procurarem novas formas para sanar os problemas.

Devido a atual conjuntura política e econômica do país, pode-se afirmar que poucos cidadãos sabem o que é e a importância da criticidade para a sociedade. Se todos os indivíduos refletissem acerca dos problemas sociais antes de votar em determinado candidato com certeza a conjuntura atual seria totalmente diferente, as desigualdade seriam menores e a sociedade não precisaria se preocupar, com segurança, saúde e educação pública.

Este artigo teve como intuito evidenciar a importância do pensamento crítico em um país com tantas injustiças sociais, além de colaborar com os estudos nesta área. Nota-se que a universidade, em específico as IES públicas, são um dos poucos âmbitos onde se pode explorar e desenvolver a criticidade. Além disso, os programas de pós-graduação são excelentes ferramentas para a colaboração de um pensamento reflexivo e crítico.

## Referências

ANDRADE, C.; D'ÁVILA, C.; OLIVEIRA. Um olhar sobre a práxis pedagógica do mestrado profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, 2004. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d841/f4f491c15092798653a435658b2c0acf7d15.pdf>. Acesso em: 15 Jul. 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A et al. O papel do professor formador e das práticas de licenciatura sob o olhar avaliativo dos futuros professores. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, v. 12, 2012.



BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm). Acesso: 19 jun. 2019.

BROEIRO, P. Papel social do pensamento crítico. **RevPortMed Geral Fam**, Lisboa, v. 30, n. 3, p. 147-148, maio 2014. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-51732014000300001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732014000300001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 25 Jun. 2019.

DE MEDEIROS, M. F. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 1, n. esp. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179>. Acesso em: 24 Jul. 2019.

GUZZO, V.; GUZZO, G. B. O pensamento crítico como ferramenta de defesa intelectual. **Revista Conjectura: filosofia e educação**. Caxias do Sul. v. 20. n. 1. 2015. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2746>. Acesso em: 18 jun. 2019.

GUZZO, G. B.; LIMA, V. M. R. O desenvolvimento do pensamento crítico na educação: uma meta possível? **Revista Unisinos**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2018.224.11/60746614>. Acesso em: 25 Jun. 2019.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005. Disponível em em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>. Acesso em : 01 Jul. 2019.

MERRIAM, S. B. **Case study research in education: a qualitative approach**. San Francisco: Jossey-Bass, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?. **Educação em revista** [online], n. 48, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n48/a02n48.pdf>. Acesso em : 29 Jul. 2019.

OLIVEIRA, V. M.; MARTINS, M. de F.; VASCONCELOS, A. C. F. Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em Administração: pistas teóricas e metodológicas. **Anais do Simpósio-Simpósio de Administração da Produção e Operações Internacionais**. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, v. 8, 2012. Disponível em: [http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012\\_T00259\\_PCN02976.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00259_PCN02976.pdf). Acesso em: 23 de jul. de 2016.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 12, p. 5-21, set./dez. 1999. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12\\_03\\_PHILIPPE\\_PERRENOUD.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_03_PHILIPPE_PERRENOUD.pdf). Acesso em : 01 Jul. 2019.

RIEGEL, F.; CROSSETTI, M. G. O. Referenciais teóricos e instrumentos para avaliação do pensamento crítico na enfermagem e na educação. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/79566>. Acesso em : 27 Jun. 2019.

SIQUEIRA, M. M. O ensino superior e a universidade. **RAE eletrônica**, v. 4, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a15.pdf>. Acesso em: 09 Jul. 2019.

TENREIRO-VIEIRA, C.; VIEIRA, R. M. Literacia e pensamento crítico: um referencial para a educação em ciências e em matemática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 8, n. 52, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27525615010&idp=1&cid=94659>. Acesso em: 08 Jul. 2019.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

ISBN nº 978-65-993495-0-8